

# O ressurgimento do islamismo

*Os setores mais marginalizados da sociedade africana encontram na religião muçulmana apoio espiritual e uma forma de contestar o materialismo ocidental*

**G**raças à onda de expansão do islamismo na África, hoje essa religião é a que mais cresce no continente, onde quase a metade de seus países são muçulmanos.

Os países mais populosos da África – Nigéria, Egito, Etiópia e Zaire – possuem cerca de 120 milhões de muçulmanos. “O islamismo está crescendo e logo vamos aumentar esse número em muitas centenas de milhares”, garantiu Khalid Balala, dirigente do Partido Islâmico Radical do Quênia (PIR).

Atualmente, há mais muçulmanos na Nigéria do que em qualquer país árabe. Em 1981, cerca de 100 mil muçulmanos nigerianos fizeram a peregrinação a Meca. O grupo constituiu o maior contingente de todas as nações muçulmanas que visitaram a cidade sagrada do Islã.

O Zimbábue, que até agora tinha pouca penetração muçulmana, consti-

tui o exemplo mais vivo da grande aceitação que o islamismo está tendo entre os africanos. “O Islã não é tanto uma religião quanto uma forma geral de vida. Você é muçulmano todos os dias e em todos os momentos”, garantiu o zimbabuano Abdul Abdur Rahmán, de 25 anos, entrevistado em uma das nove mesquitas da capital, Harare.

Rahmán, ex-católico convertido em 1988, chegou inclusive a mudar seu nome de batismo, Ivan Vera. “Análisei os fatos, li muito e decidi que o Islã era o que eu buscava”.

O ressurgimento islâmico – ou seja, a busca de uma salvação espiritual – é, em parte, produto das dificuldades da existência diária. Seus mais decididos seguidores provêm de setores marginalizados. Segundo o historiador queniano Ali Mazrui, o islamismo surge em geral “de uma situação desfavorável e do desespero”.

Já na opinião de Susan MacDonald,

que tem estudado o islamismo no Senegal e na região do Sahel<sup>1</sup>, as pessoas “assumem o rígido código moral para obter um sentido de direção na vida”.

**Séculos de história** – O islamismo tem raízes muito fortes na África, apesar de que o cristianismo – com exceção da Etiópia – tenha sido a religião dos colonizadores.

Em meados do século X, a religião se estendeu do norte da África rumo à região do Sahel, levada pelas caravanas que uniram os impérios da África oriental ao Mediterrâneo. No Egito, ela penetrou no século X e na África do leste, esse contato ocorreu mais ou menos nessa época, principalmente através do mar Vermelho e do oceano Índico.

Nos Estados africanos com predomínio de muçulmanos, o ressurgimento islâmico pode ser visto como um retorno às raízes. Porém, também pode ser visto como uma rejeição ao materialismo ocidental. Nas universidades africanas, durante as décadas de 1960 e 1970, os estudantes radicais viram o socialismo como uma forma de solucionar os problemas das suas sociedades. Hoje, este lugar é ocupado pelo islamismo.

A nova onda muçulmana também mostrou um islamismo de base popular em busca de uma autoridade ortodoxa, como aconteceu na grande quantidade de revoltas militares no norte da Nigéria, na década de 1980.

O pesquisador Thomas Hodgkins caracteriza a tradição radical islâmica como “sempre à disposição de um povo oprimido e com uma ideologia pronta, capaz de organizar movimentos de massa”. Já o historiador Mazrui considera que a “tolerância autóctone” das antigas tradições africanas “moderou a tendência à rivalidade entre o cristianismo e o islamismo”.



*Em alguns países, as pessoas se convertem ao islamismo devido à falta de perspectivas. Em outros, o objetivo é dar um sentido às suas vidas*

<sup>1</sup>A região do Sahel abrange o limite sul do Saara, desde o Atlântico ao mar Vermelho, e inclui zonas da Mauritânia, Mali, Níger, Chade, Sudão e Etiópia